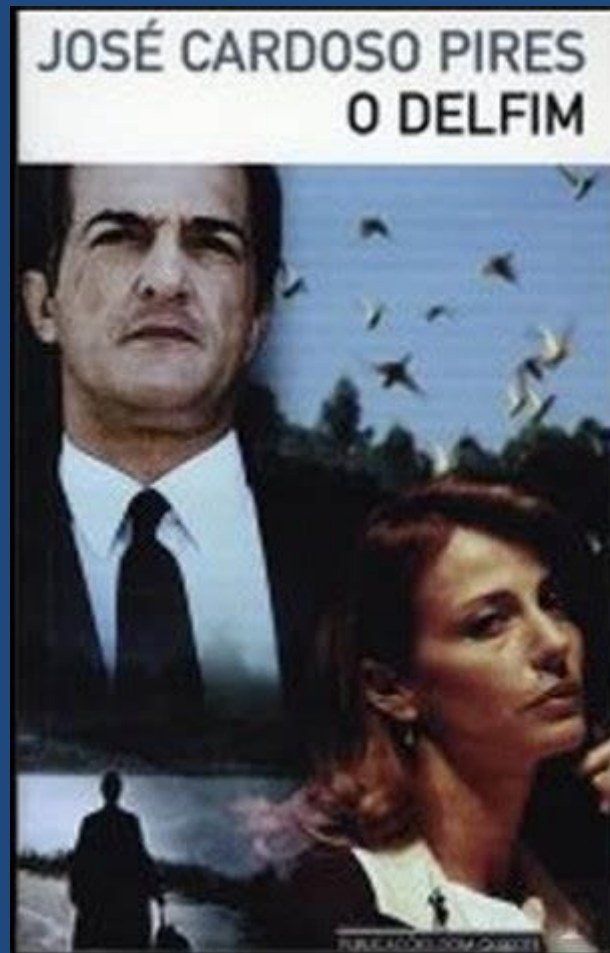


O Delfim, Fernando Lopes (2002)



PIRES, José Cardoso. 2000. *E agora, José?*
Lisboa: Dom Quixote

**“O que importa está
ausente mas real”**

Rashômon (Às portas do inferno), Akira Kurosawa (1950)



COELHO, Eduardo Prado in José Cardoso Pires. 1986. *O Delfim*. Lisboa: Círculo de Leitores, p. XV

“tem a função significativa de marcar a passagem de uma idade de medos, repressões e pavores, para um tempo de regras claras, acordos transparentes e partilha democrática dos bens, e esta passagem é, pode ser, deverá ser, a grande ruptura da história.”

Tomaz Palma Bravo:

“Tu sabes a razão por que nenhum homem deve fornicar a mulher legítima?”)

“Porque a mulher legítima é o parente mais próximo que o homem tem, e entre parentes próximos as ligações estão proibidas. (...)”

PIRES. José Cardoso. 1967. *Cartilha do marialva ou das negações libertinas. Redigida a propósito de alguns provincianismos comuns e ilustrada com exemplos reais*. 3ª ed. Lisboa: Ulisseia.

“No convencionalismo popular (ou antes pequeno-burguês) marialva é o fidalgo (forma primitiva de ‘privilegiado’) boémio e estoura-vergas. Socialmente será outra coisa: um indivíduo interessado em certo tipo de economia e em certa fisionomia política assente no irracionalismo.”

Grandes Livros - Episódio 3 -
***Delfim* (José Cardoso Pires)**

PIRES, José Cardoso Pires. 1986. *O Delfim*. Lisboa: Círculo de Leitores, p. 174 (itálicos do autor)

“Em anotação a uma conversa com o Padre Novo, encontro no caderno uma *ideia a desenvolver* – minha ou dele, não posso precisar: ‘A descrição do passado revela um sentido profético no comportamento dos indivíduos que resulta de os estarmos a estudar numa trajetória histórica já conhecida.’”

BOULLART, Karel. 1987. in *Méthodes du texte. Introduction aux études littéraires*, Paris: Éd. Duculot, p. 73

“Toute comparaison est nécessairement partielle, les choses ne sont identiques qu’ à elles-mêmes.”

PIRES, José Cardoso in Elsa Maria Silva. 2008. *Literatura e cinema: a escrita cinematográfica de O delfim, de José Cardoso Pires*. Tese submetida ao grau de Mestre em Ensino da Língua e da Literatura Portuguesas. Funchal: Universidade da Madeira. Departamento de Estudos Romanísticos: pp. 42-43

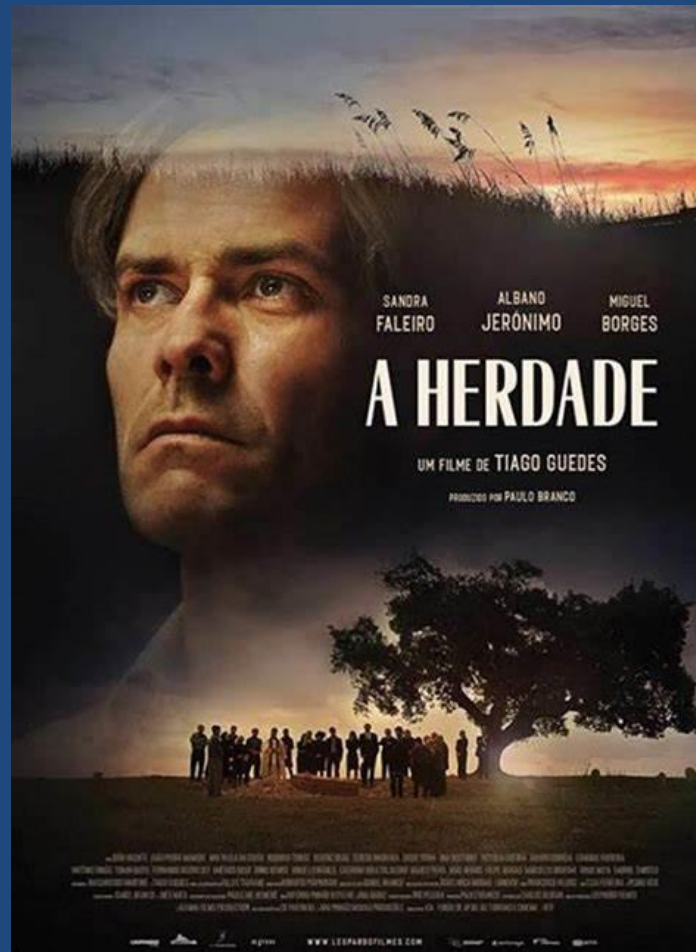
“Não menos importante, quer-me parecer, é que as liberdades com que a comunicação audiovisual se exprime, o recurso ao *flashback*, as distorções, as assincronias, e por aí fora, implantaram novas dimensões de tempo e espaço na narrativa linear. (...) a partir do cinema, o leitor comum passou a aceitar, quase sem se aperceber, as transgressões em tempo e espaço que estão presentes na montagem da novelística dos nossos dias.”

LOPES, Fernando in Elsa Maria Silva. 2008. *Literatura e cinema: a escrita cinematográfica de O delfim, de José Cardoso Pires*. Tese submetida ao grau de Mestre em Ensino da Língua e da Literatura Portuguesas. Funchal: Universidade da Madeira. Departamento de Estudos Romanísticos: p. 43

“Em primeiro lugar, a escrita dele tem um lado seco e americano que a torna muito boa para cinema. Não tem gordura, como acontece com muitos escritores nacionais. Além do mais, o José Cardoso Pires era um bom cinéfilo, o cinema tinha muita importância na vida dele. Depois, uma coisa de que sempre gostei muito nele é que ele é um dos poucos autores portugueses - senão o único - que tem o verdadeiro sentido da *short story*. E a *short story* dá muito jeito para os cineastas. Mais do que livros como *O Hóspede de Job* ou *Alexandra Alpha*, o que eu gosto nele são as *short stories*, que acho que deviam ser todas feitas em cinema. São secas, dão imensa margem de manobra (...) apesar da sua aparente simplicidade, quando se começa a trabalhar sobre elas, são extremamente difíceis de se fazer em cinema, ao nível com que ele as trabalha em literatura.”

***O Delfim*, Fernando Lopes (2002)**

A Herdade, Tiago Guedes (2020)



Fontes

- *O Delfim*. 2002. Filme realizado por Fernando Lopes.
- PIRES, José Cardoso. 1986. *O Delfim. Introdução de Eduardo Prado Coelho*. Lisboa: Círculo de Leitores.
- PIRES, José Cardoso. 2015. *O Delfim*. Prefácio de Gonçalo M. Tavares. Lisboa: Relógio D'Água.

Bibliografia

- BOULLART, Karel. 1987. «Ouvertures sur les autres arts», in Maurice Delcroix e Fernand Hallyn (orgs.), *Méthodes du texte. Introduction aux études littéraires*, Paris: Éd. Duculot.
- CARDOSO, Luís Miguel, “José Cardoso Pires: Um Delfim da Escrita Dialéctica e Transparente” *Millenium online*, N.º 15. s.d. [www. ipv.pt/millenium/15_pers5.htm](http://www.ipv.pt/millenium/15_pers5.htm), consultado em 19 / 10 / 2017.
- LEPECKI, Maria Lúcia. 1977. *José Cardoso Pires. Ideologia e imaginário*. Lisboa: Moraes Editores.
- PIRES, José Cardoso. 1967. *Cartilha do marialva ou das negações libertinas. Redigida a propósito de alguns provincianismos comuns e ilustrada com exemplos reais*. 3ª ed. revista e aumentada. Lisboa: Ulisseia.
- PIRES, José Cardoso. 2000. *E agora, José?* Lisboa: Dom Quixote.
- SERPA, Ana Isabel. 2013. *A narrativa de José Cardoso Pires: personagem, tempo e memória*. Dissertação de Doutoramento em Estudos Portugueses apresentada no Departamento de Línguas e Literaturas Modernas da Universidade dos Açores. Ponta Delgada.
- SILVA, Elsa Maria Nunes. 2008. *Literatura e cinema: a escrita cinematográfica de O delfim, de José Cardoso Pires*. Tese submetida ao grau de Mestre em Ensino da Língua e da Literatura Portuguesas, sob a orientação do Professor Doutor Carlos Reis. Funchal: Universidade da Madeira. Departamento de Estudos Romanísticos.